

Linhas Abertas 07 - Em Buca de um Teto

- Deu
- Voltou?
- Ah lógico que não, estou falando para você não puxar para baixo, é para você tirar daquele bloco ali
- Não, é para levar ele para cima, não para baixo
- Vai
- Agora se você quiser tampar aqui, pode
- Tô fazendo a parte elétrica, tirando esses fios que estão soltos, colocando conduíte, vai ficar um residencial fantástico
- Este aqui é o nosso escritório, é o nosso cérebro da ocupação, onde são tomadas as decisões
- Porque o movimento na verdade é o espírito de quem é a liderança, é o espírito da Carmen, isso aqui é o reflexo dela
- Então nós temos regras muito rígidas, como por exemplo, não pode entrar embriagado, não pode trazer bebida alcoólica
- Consumir entorpecente em hipótese alguma, os homens não podem andar sem camisa, não pode fazer barulho, tem que ter uma convivência pacífica
- Tudo isso é rezado em um documento chamado regimento
- Regimento esse do MST
- Quando entramos, nós tiramos daqui aproximadamente trinta, trinta e oito caminhões de entulhos
- Isso aqui estava completamente detonado, se vocês vissem o antes e o depois é algo quase que inacreditável
- E tudo artesanalmente, tudo com as mãos
- O início de uma ocupação, ela tem aquela tensão nervosa toda
- Quem comanda a entrada, a ocupação é a Carmen, ela se posiciona entre os moradores que entraram e a polícia que está chegando
- Ela fica no meio desse momento muito tenso, manda todo mundo entrar, fecha a porta e ninguém entra nem sai
- Nem a polícia entra parada tirar e nem os moradores entram
- As 48 horas são as mais críticas, passado esse prazo, a reintegração é só à partir do judiciário, você tem que segurar essa situação nesse período
- Tudo que é buraco horrível assim olha, tampa tudo tá?
- Aqui vai ser banheiro né?!
- Olha Walcyr esses negócios velhos, aqui não é lugar de ferro velho não
- Vai levar tudo
- Manda levar essas coisas, morador não pode juntar isso não
- Vai levar tudo
- Ela que quebrou tudo, vai ter que jogar fora
- Sim, tudo bem, mas tem q limpar
- Cadê seu pai filho?
- Já chama ele para conversar porque isso não é uma casa
- Não é essa a idéia de casa

- Engraçado que esse prédio era tão bonito...

- Eu morei aqui, está tampado mas aqui era um salão amplo, todo aberto e aqui ficava o grupo do brás, o grupo que eu vim
- Eu deixei a Bahia porque lá eu sofria, eu era casada, sofri violência doméstica
- Então eu resolvi jogar tudo para o ar e disse: "Olha, eu não quero mais essa vida, isso não é para mim"
- E aí vim para São Paulo com a ilusão de que iria chegar aqui e iria encontrar uma oportunidade de emprego e etc...
- Toda aquela coisa que a pessoa faz o seu êxito com essa expectativa e chegando aqui em me deparei com uma cidade concreto, uma cidade fria
- Não é fria somente pela construção, é fria pela pressa que as pessoas têm não é?!
- E quando eu cheguei aqui eu disse: "Putá, quebrei a cara"
- E com vergonha de retornar e baterem nas minhas costas dizendo: "Eu não te avisei? Não disse que não ia dar certo?", eu fui a luta
- Trabalhador tem que estar próximo ao mercado de trabalho, trabalhador tem que estar onde à oportunidade de fato
- E aí nós tomamos a decisão de ocupar o centro, a região central que estava desocupada, totalmente abandonada porque o centro financeiro já tinha se mudado para a Berrini
- Primeiro foi para a Paulista e depois para a Berrini
- E o engraçado é que quando morávamos aqui, esse prédio estava completamente novo, arrumado, nós arrumamos e olha a degradação
- Esse prédio já foi ocupado por outros grupos, por moradores em situação de rua, por usuários de droga, já houve um incêndio
- Cuidado com os fios
- Aqui vai ser a biblioteca né Carmen?
- Aqui seria o ideal para ser a biblioteca
- É grande
- Uma brinquedoteca, uma biblioteca
- A creche
- Então
- Seria ideal
- Oi
- A senhora vai para onde?
- Ela está morando aqui viu Carmen?
- Ela está morando aqui?
- O pessoal do Grissin * encaminhou ela
- Qual é o seu apartamento moça?
- Não é ela que é a Tereza?
- É a senhora que é a Tereza?
- Não foi a senhora que foi para a outra ocupação?
- Depois precisa conversar sobre esse caso, pois isso aqui não é imobiliária thá?
- Será que ela está na outra também?
- Então, é isso mesmo, é essa a moça que estava na outra ocupação, que trouxe o irmão e foi morar lá na outra ocupação
- Então o pessoal do Grissin * não encaminhou ela, ela não está aqui

- Vocês tem q prestar atenção nisso tá?

- O grande desafio da moradia talvez seja o judiciário, talvez não, tenho certeza que é

- Os juízes na hora de assinar a sentença de reintegração de posse, eles estão assinando uma sentença de morte
- Porque você já imaginou uma pessoa sem ter para onde ir, porque você pode andar o dia inteiro, mas tem um certo momento que você quer vir para a sua casa deitar, retornar, sentar, sentar no sofá
- Então tem que saber dialogar, tem que saber escutar o governo, tem que também ver até onde dá, não pode vir com aquele radicalismo
- Não existe política partidária quando se faz gestão de uma cidade, o que existe são políticas públicas
- Mesmo com diálogo tem que haver luta, muitas vezes tem o diálogo, muitas vezes não tem a solução é a coisa é imediata, o problema é imediato
- Não é um problema que você pode resolver a médio e longo prazo, o problema da moradia é imediato
- Nós temos um déficit habitacional de cento e vinte e nove mil pessoas sem casa, todo dia cresce, todo dia aumenta
- Fala para o Walcyr empurrar esse lixo pra lá que está aqui na nossa porta tá?
- Tá bom? Tchau
- [Marina]; Acho que estamos entrando dentro de um movimento que já tem uns quinze a vinte anos de repensar o centro da cidade
- [Marina]; Afinal de contas tem um valor simbólico para todos os paulistanos
- A questão é que o mercado imobiliário ele empreende sem pensar na relação com a cidade
- A relação com a cidade é uma relação de consumo, não de troca
- Eu tenho hoje um escritório que chama Base Urbana, que é um escritório que tem dentro das suas frentes de trabalho o projeto de habitação de interesse social
- Esse debate sobre a cidade, sobre os problemas da moradia, já estão também sendo estudados de forma mais sistemática pela academia
- [Marina]; No fundo no fundo, a cidade violenta, com muito trânsito, com falta de qualidade de ar, com dificuldade de oportunidades ela dificulta todo mundo
- [Marina]; Não é só o pobre ou o favelado, todos nós que moramos na cidade sofremos os males desse estado meio em suspensão de uma possibilidade mais apaziguada de viver
- [Marina]; A cidade é o lugar das nossas trocas e morar nela é a inteligência dessa troca só que a área central que é propícia a essa diversidade de oportunidades vem sendo esvaziada da moradia
- [Marina]; Então poder trazer de volta pessoas que têm mais dificuldade ao acesso de qualidade de moradia que não é só o apartamento mas é também toda essa oportunidade que cidade bem infraestruturada e bem equipada pode oferecer
- [Marina]; É cumprir uma função social incrível
- Tudo bom Henrique?
- Em 2015 a gente se encontrou para começar a discutir o FICA como uma oportunidade de agir nessa chave da especulação imobiliária em torno da moradia social
- Então o FICA procura resgatar, tirar da lógica do mercado esses imóveis porque gostaríamos de poder financiar esse aluguel ou dar a sociedade esse aluguel só com os seus recursos de manutenção e não com a especulação daquele baylis

- E se conseguimos garantir que o estado mantenha ali famílias em situação mais frágil do ponto de vista econômico ou social

- Aqueles imóveis entram como um bem público para suprir essa demanda, a hora que a família tiver recursos, condições, mais equilíbrio e puder morar em outro lugar ou financiar por si mesmo a sua moradia ela sai dali e uma outra entra com essa necessidade
- Ai se tem carta eu já vou pegando e já vou levando
- Li to chegando, tudo bem ai?
- Chegou do trabalho?
- Ai eu abro a porta
- Oi minhas princesas, bom dia, a mãe chegou
- Olha que essa aqui está linda
- Tudo aqui foi ganho, o que já é um benção na minha vida
- Tem a pia, que eu gosto dela organizada, mas hoje eu não organizei
- É porque casa pequena nós arrumamos desse jeito, é ruim
- Nos questionamos com nós mesmos: "Mas meu Deus, até quando eu vou nessa vida? Será que nunca vai ter fim?" eu falo isso comigo mesma
- Será que nunca terá fim isso?
- Eu coloco todas as coisas juntas assim, fazendo uma salada
- Acho que a única aposentada que vai morar lá será eu mesmo
- Mas também já ralei muito, desde menor que eu trabalho
- Mas eu dou graças a Deus por tudo, tô firme e forte para trabalhar ainda, se mandar eu trabalhar, eu trabalho
- Essa roupa aqui já está seca
- Pode ir Li
- Eu morei dezenove anos na São Leopoldo, era um cortiço muito maior do que esse aqui, muitas, muitas famílias, vinte e oito famílias com crianças
- Aqui não tem crianças, mas lá tinha mãe com cinco filhos dentro de um quarto, sem banheiro
- E vive
- Vive, estuda e as crianças se acostumam a viver no meio do ser humano, com tudo o que é coisa
- Me ensinaram a lutar, quando eu vi esse negócio da moradia, minha filha, me afundei
- Eu me afundei na coisa, eu falei: "É por aí mesmo que eu vou"
- Ai um dia eu fui, fiz o cadastro e comecei, vai para a rua, eu na rua, eu na rua, mancando, joelho doendo
- Aí quando começou a chamar para fazer as visitas, aquilo me abalou mais ainda, lá no Ipiranga, na obra
- Eu vi ali uns tijolinhos, algumas coisas quebradas, eu não entendia nada porque eu não entendo de obra
- Fiquei assim...
- Eu vou ter meu banheiro, eu nunca tive um banheiro meu, para mim é a maior emoção, nunca tive um banheiro, sempre dividi
- Hoje eu sou velha, não sinto muito mais isso, mas quando eu era nova eu sentia
- Porque você vai no banheiro tem a pessoa que é cuidadosa, tem pessoa que não é, o ser humano é assim, aí nós menstruamos, defeca
- Sempre vivi em lugar que é até menor do que esse, mais ruim do que esse, janela que

passava ratos para dentro

- Que passava lesma quando estava frio, quintal gelado você sabe, a lesma gosta, aqui pelo menos é piso né
- Porque vocês estão aqui hoje? Sabe porque? Porque à vinte anos atrás nós dizíamos assim:
- "Olha aqui, vamos parar de palhaçada, na hora política ok, mas na hora de fazer gestão o estado tem que entrar com dinheiro, o município tem que entrar com dinheiro e o governo federal tem que entrar com dinheiro"
- É por isso que vocês estão aqui, porque nós fizemos um política à vinte anos de conciliar os três governos, porque se não vocês não estariam aqui hoje
- Muitos não conhecem a luta não, estou mentindo gente?
- Não
- Tem grupos aqui que são muito antigos e tem grupos novos, então não é todo mundo que conhece
- As vezes quando passar a conhecer vai respeitar
- São cento e vinte famílias, a grande maioria são moradores de cortiços, moradores pagadores de aluguel, sem teto e até mesmo de favelas
- Cinquenta e nove, quinto
- Cinquenta e nove
- Eu fui numa palestra, achei hiper interessante, de todo o orçamento do PIP, é a hora que você divide todo aquele recurso
- Para a habitação já é um pedacinho e na hora que você pensa no programa Faixa 1, é um pedacinho de pizza assim, tem uma pizza, ele é um corte de nada, infelizmente
- E aí a maior parte vai para as construtoras
- O que a construtora quer simplesmente é lucro, ao contrário de nós, o que queremos é qualidade de vida e mudança da família
- O que é muito mais real você passar por um movimento, o movimento sabe como produzir a casa, sabe como construir, sabe como fazer a gestão do recurso
- E de fato as famílias que estarão lá, elas já estão trabalhadas com um, dois, três, quatro, cinco anos, oito anos
- "Mas isso é para a Faixa 1?", nós falávamos que era, "Mas é do minha casa minha vida a entidade?" Falávamos que sim
- "Mas como vocês conseguiram fazer isso?"
- Porque nós, de fato, fizemos uma gestão do recurso do governo federal com muita ética, com muita limpeza
- E também, ao mesmo tempo, nós disputamos o pedaço com as construtoras, então eles nunca irão falar que fazemos melhor, mas eu queria que uma construtora viesse olhar aqui
- Eu estava fazendo arquitetura e urbanismo, mas eu parei, então falta um ano e pouco para eu terminar, e eu quero terminar
- Eu acho que um urbanista não pode apenas pensar na moradia, então por exemplo, eu quero apostar que essas famílias vão morar aqui, as outras que moram ali do lado de teatro que nós entregamos, possam usufruir do teatro, da sala São Paulo de concerto
- Que ele possa ir para o cinema, que ele curta a cidade, por isso que todos encontram, a cada seminário, fazemos uma oficina, direto à cidade
- Porque senão você irá morar aqui, é muito lindo, você irá fechar a porta, vai entrar, mas e

af?

- O Projeto Casa Paulista ele é uma modelagem, ele nasce como uma modelagem para uma grande parceria público-privada que vai permitir a introdução na nossa modelagem original, de quatorze mil unidades de habitação social e de mercado do centro expandido de São Paulo
- São vários empreendimentos, no total esse lote um previa a construção de três mil e quinhentas unidades de habitação, entre habitações de mercado e habitações sociais
- E o projeto está em curso
- Entre as cidades, as megacidades, essas cidades que tem mais de dez milhões de habitantes e que tem uma certa influência internacional
- São Paulo é aquela que tem o maior estoque de áreas centrais em estado de subutilização
- Essas áreas permanecem predominantemente industriais sem indústrias, as indústrias já foram embora, já houve esse processo muito rigoroso de desindustrialização, mas a morfologia industrial permanece lá
- Normalmente as políticas habitacionais estão jogando as habitações sociais para cada vez mais longe, nas periferias
- Isso agrava muito o desequilíbrio territorial da cidade porque no fundo você está jogando as pessoas para cada vez mais longe, os focos de geração de emprego normalmente estão nas regiões centrais então você está fazendo é aumentar a necessidade de deslocamento das pessoas num fluxo que é de milhões de pessoas hoje
- A forças do mercado e as forças das políticas públicas estão construindo uma forma de convívio que é muito doentia
- Se você for pegar a tendência da urbanização de São Paulo, ela é dominada por duas tendências muito ruins
- De uma lado você tem a cidade que está sendo produzida pelos programas habitacionais do governo que é uma cidade em guetos, de pobres e de cada vez mais distante, porque é aonde estão disponíveis os terrenos de baixo custo que permitem a inclusão de um programa subsidiado como Minha casa Minha Vida
- E por outro lado você tem a produção da cidade induzida pelo mercado, que também é muito ruim, ela se fecha em muros, você tem um modelo quase que de burgos em que os prédios nascem enclausurados em muros
- E muro ele é muito ruim porque ele gera uma aparente proteção que ela é absolutamente real, você tem métodos de violência que violam os muros de uma maneira muito fácil, tem mais uma ilusão de segurança
- Isso de um lado, de outro lado você gera ruas absolutamente mortas
- Uma cidade, quanto mais diversa ela é, quanto mais ela fomenta o convívio de diferentes, ela aumenta a sua produtividade
- Você tem economistas hoje que estão publicando nos centros mais liberais nos Estados Unidos, que estão mostrando isso, é importante a diversidade
- A raiz da palavra idiota né? O idiota é aquele que é a pessoa incapaz do convívio em sociedade, é incapaz do convívio entre diferentes
- Quando construímos uma cidade assim em que só fomentam o convívio entre iguais, na verdade está construindo uma cidade de idiotas
- Boa noite
- Tudo bom?

- Está tudo bem

- Como que estão as coisas?

- Décimo segundo andar
- Boa noite casa
- Ai meu Deus do céu, cheguei
- É que nessa altura do campeonato a perna já não quer mais...
- Não quer mais que eu ande, mas eu ando, não quero nem saber
- Tem dia que eu chego aqui eu não acredito que ainda eu... Passa a ser um filme que eu não... Que eu não estou indo para uma moradia, que eu vim assim para a cidade, aí depois que eu entro, que eu chego aqui, esse filme passa que aqui é a minha moradia
- Tem gente que parece que não acredita que haverá uma mudança, tem horas que passa, aí quando chega aqui a gente fica assim como quem não quer mais voltar pra lá
- Não tem nada ruim, você vê que lá eu me sinto bem, mas eu já cansei daquele lugar, aquela vida assim, todo mundo em cima do outro, aqui não, você percebe que...